



Depois de votar, Ulysses é cumprimentado e aplaudido pelos Deputados que o cercam



Giavarina lê seu substitutivo no plenário



Rossetti (PDT), Genoino (PT) e Bierrenbach (PMDB), três dos principais opositores da emenda, discutem uma estratégia comum

Trabalho corpo-a-corpo reverte a tendência contrária ao substitutivo

BRASILIA — A convocação da Constituinte correu perigo durante a tarde de ontem. Só por volta das 10 horas é que o PMDB sentiu os resultados de um trabalho de convencimento corpo a corpo e de negociações interpartidárias, que ocupou intensamente o Presidente do partido, Ulysses Guimarães, o Líder Pimenta da Veiga e seus Vice-Líderes.

Embora desde a manhã a situação fosse considerada preocupante, o pior momento para a direção do PMDB foi registrado por volta das 15 horas, quando um levantamento informal realizado no plenário constatou que havia quase 200 Deputados dispostos a votar contra o substitutivo, dos quais cerca de 80 do PDS, 30 do PMDB, 30 do PFL e os demais do PDT, PT, PCB e PC do B; o substitutivo Giavarina tinha maioria, mas não alcançava os dois terços indispensáveis.

Os parlamentares que no PMDB se colocaram contra o substitutivo começaram a refluir em função das concessões da Liderança, especialmente na ampliação da anistia e afastamento da possibilidade de anistia a crimes — conexos ocorridos depois de 1979. Outro ponto decisivo foi a constatação de que a derubada do substitutivo deixaria os rebeldes sem condições regimentais de ação: os destaques levantados morreriam com o substitutivo e entraria em votação a emenda Sarney,

o Deputado Francisco Pinto, ao qual explicou que não havia mais o que tentar na área do Governo para ampliar a anistia aos militares. Mesmo depois da conversa, Pinto continuou na posição de não votar o substitutivo, assim como Miguel Arraes, que considerou a posição do partido indigna do seu passado de lutas pela anistia.

O Líder Pimenta da Veiga, que começou o dia numa posição inflexível, afirmando que só votaria "o substitutivo ou nada", foi retificando seu comportamento diante da constatação de que a proposta corria sérios riscos de ser rejeitada. Por volta de uma hora, fez suas primeiras concessões aos outros Líderes. Depois de um almoço com Ulysses Guimarães — que passou toda a tarde sentado a seu lado no plenário — o Líder ampliou mais suas ofertas, para contentar também a ala esquerda do partido com o destaque beneficiando os Coronéis rebeldes em 1984.

O Relator Walmor Giavarina tem uma explicação para a mudança de posição de Pimenta: ele começou intransigente para não ceder demais cedo. Entretanto, a preocupação demonstrada por Ulysses Guimarães com sua entrada em ação e as informações de bastidores de dirigentes do PMDB indicam que a situação esteve por longo tempo fora de controle.

Rebeldes cederam porque o substitutivo seria retirado e voltaria a emenda Sarney, tornando a anistia mais difícil

conforme veio do Planalto — e seria muito mais difícil conseguir votar a emenda Jorge Uequed.

A primeira votação, um requerimento de pedido de destaque do Líder do PTB, Gastone Richi, foi tomada como teste para a liderança do PMDB. Ao final da votação, às 20 horas, o Relator da emenda Sarney, Walmor Giavarina, considerava a situação revertida: dos 435 votos, 381 acompanharam a posição do PMDB e 54 ficaram contra.

Apesar disso, Ulysses Guimarães não descansou: chamou ao gabinete

substitutivo e a emenda do Governo. Logo depois de Pimenta falar, ocupou a tribuna Djalma Bom, Líder do PT, que, aplaudido de pé por grupos de cassados nas galerias, defendeu uma Constituinte autônoma, reiterando que o PT não aceitaria o substitutivo ou a emenda do Governo.

Em seguida, Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), Relator do substitutivo vencido, e que foi destituído da Comissão que examinou a emenda do Governo, ganhou a palavra. Num discurso magoado, interrompido várias vezes por aplausos das galerias, ele deu o recado aos companheiros do PMDB que o derrotaram:

— Me recuso a adotar a ética da conveniência. Votarei contra o substitutivo, porque com ele corremos sério risco de transformar a Nova República num novo poder.

Bierrenbach chamou a anistia proposta no substitutivo do PMDB de capenga, acrescentando que não votaria a favor de uma proposta elaborada pelo Palácio do Planalto sem a consulta ao povo. Lembrando que seu substitutivo continha os anseios

de mais de 700 entidades civis representativas, ele desafiou, no plenário, o PMDB a mostrar qual sua incoerência.

— Quero que alguém encontre no meu substitutivo palavra contrária à História e tudo que o PMDB pregou durante toda sua história. No Congresso tem vozes que se manifestam contra a sociedade civil — atacou.

O período do encaminhamento da votação foi marcado por protestos. A presença dos grupos de cassados nas galerias transformou quase todos os discursos numa reivindicação pela ampliação da anistia. Por ironia, um dos pronunciamentos de maior apoio ao substitutivo para convocação da Constituinte foi do Líder do PDS, Prisco Viana. Ele aplaudiu os destaques acolhidos pelo PMDB visando retirar expressões que limitariam o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte e voltando-se para sua bancada, conclamou:

— Honremos os compromissos assumidos pelo partido perante a sociedade.

Outra pane no sistema eletrônico

BRASILIA — O sistema de votação eletrônica da Câmara, considerado "totalmente obsoleto" pelos próprios técnicos que o operam, entrou em pane quando se procedia a repetição da primeira verificação de quorum. No lugar dos nomes dos Deputados, o painel acusou "defeito técnico" e os operadores do sistema não conseguiram identificar as causas.

A Mesa do Congresso decidiu então optar pelo sistema tradicional de votação nominal, o que causou irritação generalizada, uma vez que, com isso, a votação entraria pela madrugada. Imediatamente a sala onde está instalado — em condições consideradas também inadequadas — o computador foi invadido por Deputados — alguns, invocando a condição de engenheiro, como o Deputado Horácio Ortiz (PMDB-SP) — para tentar ajudar os técnicos a encontrar o defeito. E outros, como Israel Pinheiro Filho (PFL-MG), para cobrar uma justificativa para a repetição de "tantas falhas".

Os técnicos se assustaram com a interpelação de Israel Pinheiro, que chegou a revelar seu espanto quando soube que os operadores eram funcionários da Câmara.

— Meu Deus, quer dizer que vocês não são técnicos, mas apenas funcionários da Câmara designados para operar esse sistema complicado? — indagou o Deputado.

— Mas temos cursos de computação e operamos o sistema desde que ele foi instalado, há 18 anos. Não somos incompetentes, Deputado — reagiu um dos funcionários.

Os funcionários explicaram a Israel Pinheiro que o defeito só poderá ser identificado por técnicos especializados no sistema. Esses técnicos pertencem a uma outra empresa de computação, que adquiriu os direitos da que operava antes e tem sede em São Paulo. Eles acreditam que o problema pode ser de fiação em uma das bancadas, o que compromete todo o sistema, que imediatamente entra em pane.

Há 45 dias que o computador, adquirido na Alemanha e que hoje está fora de fabricação, vem apresentando defeitos.

Os funcionários identificaram uma falha numa das bancadas, durante os exaustivos testes realizados nas últimas horas, mas se negaram a admitir que já sabiam que, em razão disso, a pane seria inevitável.

Por ser um aparelho obsoleto, não se encontram no mercado brasileiro peças de reposição.

O computador, por isso, só tem um destino: será encostado.

Votação faz Congresso viver de novo agitação

BRASILIA — Após períodos de marasmo e esvaziamento, o Congresso voltou a viver ontem momentos de grande agitação, graças à tumultuada votação da emenda que convoca a Constituinte. E, como costuma acontecer nessas ocasiões, a movimentação não ficou restrita somente ao plenário: a aglomeração pelos salões e corredores da Casa pode ser medida pelo consumo recorde na sala do café: nada menos do que 1.200 litros de água mineral, 25 quilos de café e 30 quilos de açúcar, números que, segundo funcionários, bateram a marca anterior, da sessão de votação da emenda das diretas.

Preocupados com a parte do substitutivo em votação que trata da anistia, cerca de 200 cabos da FAB e da Marinha e marujos retornaram, logo cedo, à manifestação que, desde a véspera, promoviam no corredor da Câmara. Devido ao desligamento da água e da luz, além do fechamento dos banheiros, durante a noite, eles interromperam sua vigília durante a madrugada e, graças a um entendimento com o Presidente da Câmara Ulysses Guimarães, ficaram alojados no estacionamento do prédio anexo.

A mudança compulsória deve ter esmorecido o ânimo dos militares cassados porque, apesar dos cartazes anunciando greve de fome, pelo menos três deles foram flagrados, longe das câmaras, devorando, apressados, providenciais sanduíches.

— Espero que a fome só mate os corruptos — provocou o Deputado Airton Soares (PMDB-SP). Como início da votação os militares preferiram ocupar as galerias, que, sem eles, ficariam praticamente desertas.

Apesar da importância do tema, a convocação da Constituinte não ocupou integralmente o tempo dos parlamentares: candidatos a Prefeito, como o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e o Deputado Roberto Freire (PCB-PE), passaram bom tempo falando de suas campanhas e em confabulações com correligionários. Mas houve ainda políticos com interesses mais diversos. O Deputado Wilmar Pallis (sem partido — RJ) aproveitou a rara concentração de congressistas para colher assinaturas para uma emenda de convocação de eleições diretas para a Presidência da República no próximo ano. Em poucos minutos conseguiu 148 nomes. O vice-Governador de São Paulo, Orestes Quércia, acompanhado de Prefeitos, fazia "lobby" pela reforma tributária.

Mas, sem dúvida, a agitada votação consumiu a maior parte do tem-

po, sobrecarregando o circunscrito Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga.

— Por essa ele não esperava. Agora eu embananei tudo — comentava o Deputado José Genoino (PT-SP), exultante com o êxito de mais uma manobra de obstrução, que classificava de "um exocet" contra o PMDB.

— Vê lá, Genoino: comporte-se direitinho — fingia advertir com o Líder o Secretário-Geral do PMDB, Deputado Roberto Cardoso Alves, na realidade divertindo-se com a confusão.

Mas as preocupações da Liderança do PMDB não se resumiam à rebelião do PT. O Líder do PTB na Câmara, Gastone Richi, alardeava para quem quisesse ouvir que sua bancada votaria contra o Governo porque não fora valorizada na votação.

— Ué, eu não fui procurado, ninguém veio conversar, não houve negociação. Agora o PMDB vem com um prato feito, vamos quebrar o sentenciava.

Mais atormentado do que Pimenta da Veiga, só mesmo o Presidente do Congresso e da sessão, Senador José Fragelli, angustiado por ininterruptos pedidos "pela ordem". Absente, Fragelli procurava, aflito, conselhos com a assessoria da Mesa, muitas vezes colocando a mão em cabeça em torno da orelha, para melhor ouvir os pronunciamentos.

Com o PDS à Mesa não poderia tantos erros — ironizava o Deputado Paulo Maluf (PDS-SP). Os malufistas, por sinal, foram os responsáveis pelos momentos em que os ânimos ficaram mais exaltados, episódios protagonizados sempre pelos Deputados Agnaldo Timóteo e Adalberto Verozazo. Nessas ocasiões, a galeria, na maior parte do tempo quieta, arriscava uma manifestação, logo contida pela campanha da Mesa.

Para evitar imprevistos, o Departamento Médico da Câmara montou um plantão junto ao plenário.

Houve também bom humor: prevaleceram os risos, tanto quando o Deputado José Eudes (PSB-RJ) chamou o próximo Congresso de "prostituinte" como nos apertões do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que só conseguiu pronunciar a expressão "instituinte". Previsão para ser a maior atração da longa votação, a "Miss Constituinte" — um enorme boneco reproduzindo uma mulata com cabelos alourados, confeccionada pelo artista plástico Angelo Lima, o mesmo do "fancrédito" — não teve sorte: foi barrada pela segurança e teve que finalizar sua rápida exibição a um salão balado nos gramados do lado do Congresso.

Pouco depois das 18 horas, o Líder Pimenta da Veiga anunciou ao plenário a disposição de acatar quatro destaques: uma pequena ampliação da anistia aos militares cassados, permitindo que cerca de 150 coronéis punidos em 1964 recuperassem as promoções retiradas pela cassação; e mais três itens sobre desincompatibilização, funcionamento da Constituinte e retificação de redação ambigua, que Pimenta da Veiga já havia negociado com o PDS e o PFL por volta das 13 horas.

Pimenta considera que PMDB fechou um ciclo

BRASILIA — "O PMDB chega ao fim do ciclo de resistência à ditadura, da luta contra o regime autoritário. A constituinte tem apoio quase unânime", proclamou, pouco antes das 18 horas, o Líder do PMDB, Pimenta da Veiga, um dos últimos oradores durante o encaminhamento da votação.

A tentativa de Pimenta de contornar os protestos de Deputados Malufistas, do PT, do PTB e do PDT não entusiasmou os grupos de servidores cassados que desde cedo acompanhavam a votação. Condenando a generalização das críticas, que, a seu ver, são uma "tentativa de inviabilizar a atividade política", Pimenta relatou a luta dos políticos durante o antigo regime. O substitutivo, segundo ele, "se não é perfeito, tem apoio da esmagadora maioria da Câmara e do Senado". Terminou seu pronunciamento com uma homenagem ao Presidente José Sarney, sob valas das galerias e aplausos da maioria dos Deputados da bancada.

O Líder do PDT, Nadyr Rossetti, acabara de anunciar, pouco antes, que seu partido votaria contra o

Deputados acham que Sarney abandona líderes

BRASILIA — Em meio ao tumulto em que transcorreu a sessão do Congresso, ontem, alguns parlamentares atribuíam as dificuldades das negociações com suas bancadas à indiferença do Presidente José Sarney às negociações sobre sua emenda de convocação da Constituinte. Uma boa parcela de Deputados acusava pouco empenho pessoal do Presidente nos assuntos mais polémicos da questão.

O Líder do PDS na Câmara, Prisco Viana (BA), por exemplo, lamentou a omissão de Sarney:

— Ele está ausente. Simplesmente ausente — disse.

O Deputado Eraldo Tinoco (PDS-BA), ligado ao Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmava que Sarney entregou ao Congresso a responsabilidade pela aprovação ou rejeição de uma emenda de sua iniciativa. Para Tinoco, o Presidente "lavou as mãos".

O Deputado Alípio Cordeiro (PDS-BA) afirmou que o PDS, Presidente principal, não estava cavendo servu

retamente das negociações, mas ainda manifestava esperança de que ele retornasse de São Paulo em companhia do Senador Fernando Henrique Cardoso, Líder do Governo no Congresso, como portador de suas orientações ao plenário, ainda durante a votação.

Mais do que sua participação nas negociações, os parlamentares esperavam do Presidente o atento acompanhamento da discussão da matéria, no Palácio do Planalto, para interferir nas negociações simultâneas à votação. Os parlamentares manifestavam mais estranheza pela ausência de Sarney na medida em que ele é definido como um dos "maiores conhecedores das sutilezas do Congresso".

O Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), ex-Líder do PDS, observava que as lideranças estavam tonas e que se ressentiam, assim como as bancadas, de uma negociação mais intensa.

— Isso tinha que vir negociado. Assim não vai passar. Eu nem entro no mérito do que deveria ser negociado, mas acho que faltou negociação. Muita negociação — disse.

O Relator destituído da Comissão Mista que examinou a convocação da Constituinte, Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), também engrassava o coro dos descontentes:

— Eu adverti para a necessidade de se negociar antes ou mesmo durante a tramitação da matéria. Ago-

ra, está aí a confusão, uma imensa confusão. Há dois lados e isso estava refletido no meu substitutivo. Vamos ter uma Constituinte contestada antes, durante e depois de reunida — disse.

O Secretário de Imprensa da Presidência da República, Fernando César Mesquita, respondeu às acusações de omissão do Presidente, por ter ausentado de Brasília no dia da votação.

— Quando o Executivo deixa o Congresso inteiramente livre para exercer sua soberania, é acusado de omissão. Mas as críticas, mesmo as injustas, fazem parte do jogo democrático — disse Fernando César.

Durante a viagem, o Secretário de Imprensa utilizou-se permanentemente de uma TV portátil de bolso e de um rádio, tipo "walk-man", para repassar as informações ao Presidente. Embora interessado, o Presidente entendia, segundo o Secretário, que o assunto estava inteiramente entregue ao Congresso, não sendo lícita qualquer ingerência sua.

Mas durante o período que passou em São José dos Campos, na tarde de ontem, o Presidente José Sarney perguntou com frequência a seus assessores como estava ocorrendo o processo de votação de sua emenda no Congresso. Chegando a Brasília, no início da noite, passou a acompanhar a votação diretamente do Palácio da Alvorada.

Assembléia vai ser como a de 1946 e não haverá acumulação de funções

BRASILIA — A supressão do trecho "sem prejuízo de suas atribuições constitucionais" do substitutivo do Deputado Walmor Giavarina (PMDB-PR) levou o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, a experimentar o sabor da vitória de sua proposta pela criação de uma comissão especial para cuidar da legislação ordinária durante o funcionamento da Constituinte.

A aprovação deste destaque, uma exigência do PDS para aceitar o substitutivo de Giavarina, implicaria que a própria Constituinte criasse mecanismos capazes de evitar a interrupção de seus trabalhos para cuidar da legislação ordinária. Em outras palavras, os Deputados e Senadores a serem eleitos no próximo ano serão apenas constituintes e, após a promulgação da Nova Constituição, poderão, como ocorreu em 1946, retomar sua rotina.

Isso inevitavelmente levaria à criação da comissão especial pelos constituintes. A proposta de Ulysses não foi incluída nem no substitutivo de Giavarina e nem no de Flávio Bierrenbach. Na reunião da Comissão Mista, a supressão do trecho "em prejuízo de suas atribuições constitucionais" foi rejeitada, obtendo oito votos favoráveis e nove contrários.

Segundo um Vice-Líder do PMDB, o partido sempre fora favorável à supressão deste trecho, mas deixou-o no substi-

tutivo justamente para ter mais chances de negociação com o PDS. Logo que o destaque foi apresentado ao plenário, alguns setores do PMDB empolgaram-se com a proposta.

— Pelo menos teremos uma Constituinte pura, após o congressual — disse o Deputado João Gilberto (RS), um dos defensores da Constituição exclusiva.

Enquanto isso, o Secretário-Geral do partido, Deputado Roberto Cardoso Alves, tentava dissuadir Pimenta da Veiga e Ulysses Guimarães, alertando-os para os riscos futuros caso o destaque fosse aprovado:

— Com a aprovação disso, desaparecem a Câmara e o Senado.



Embaixo desta torre tem um Shhhhhhh